

# BOX SANTANDER ADVANCE EMPRESAS

## Madeira: o salto para o futuro da economia

**O turismo, a tecnologia e os serviços poderão ser o triângulo virtuoso para combater os handicaps que são a insularidade, a pequena dimensão do mercado e a localização ultraperiférica.**

Tiago Sousa

“

Os setores estratégicos da Madeira são o turismo e o Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) pois são os que mais contribuem para o nosso crescimento económico”, assinala Jorge Veiga França, presidente da Associação Comercial e Industrial do Funchal.

Segundo dados da conta satélite do Turismo, este “representa cerca de 27% do Produto Interno Bruto, 16% do Valor Acrescentado Bruto e emprega cerca de 20 mil pessoas, ou seja, cerca de 17% do emprego total”, refere Pedro Calado, vice-presidente do governo regional da Madeira. Sublinha que “o tem ainda a vantagem de ser um dos setores mais transacionáveis e gera externalidades positivas sobre todos os setores relacionados com o consumo, transportes, combustíveis e muitos outros”.

O CINM é nas suas três vertentes, a Zona Franca Industrial, o Registo Internacional de Navios-MAR e os Serviços Internacionais, tem sido fustigado pelas inspeções e pelas demandas da União Europeia, e pela confusão com os paraísos fiscais. O CINM é relevante “não só pela forte geração de emprego, cerca de três mil postos de trabalho, na maioria altamente qualificado e com remunerações acima da média, mas também pelo significativo contributo que as empresas sedeadas no CINM realizam para o Orçamento Regional via contribuições fiscais”, descreve Pedro Calado.



### Políticas públicas

As apostas, em termos de políticas públicas, têm por objetivo um desenvolvimento “que seja sustentável ambiental e energeticamente e de valorização profissional”, como afirma Pedro Calado. O que passa pelo setor tecnológico, tanto pelo valor acrescentado, como pelos recursos altamente qualificados, remunerações acima da média e ser seu produto fácil e imediatamente exportável, via redes digitais de telecomunicações. Por isso, Governo Regional vai investir 13,6 milhões de euros diretamente num novo cabo submarino de comunicações, prevendo-se a conclusão até ao início de 2021.

Outros focos são energias renováveis, tanto na produção, como na gestão integrada das redes de distribuição energética, e da mobilidade sustentável, de que é exemplo o projeto em fase de execução, “Porto Santo Smart Fossil Free Island”, e as atividades de exploração marítima, como a aquacultura, e a eventual exploração do mar e dos recursos marítimos.

O papel do investimento público, que “historicamente foi o principal motor de desenvolvimento económico”, é sublinhado por Miguel Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, e que hoje o “principal desafio consiste em promover a diversificação eco-

nómica, com medidas como a criação de Áreas de Reabilitação Urbana”, com benefícios fiscais ao investimento, que incentivam a recuperação do património edificado, a criação de empregos especializados e a dinamização da economia local.

### Insular e ultraperiférica

“A insularidade, a dimensão do mercado regional, com cerca de 255 mil consumidores, e a ultraperiferia são obviamente um handicap na medida em que estas condições agravam os custos de transporte e, consequentemente, a competitividade das empresas regionais” são desafios para o tecido empresarial madeirense, aponta Jorge Veiga França,

“A primeira forma de atenuar a questão depende sobretudo dos empresários privados e é procurar garantir, para os produtos regionais, um posicionamento de elevado valor acrescentado, que é normalmente obtido por via da inovação ou através da marca, ou até ambos”, considera Pedro Calado.

Adianta que uma segunda forma “é minimizar os custos monetários incorridos pelo produtor com o transporte aéreo ou marítimo, quer na importação de matérias-primas, quer na exportação para mercados internacionais”. Há instrumentos como o Sistema de Incentivos Funcionamento 2020, cuja dotação total foi 69 milhões de euros e que

**MADEIRA EM NÚMEROS**

Área (km <sup>2</sup> )	801,5	801,5
Nº de Câmaras	11	11
Nº de freguesias	54	54
	<b>2010</b>	<b>2017</b>
Densidade populacional	308,9	317,4
População residente	247.484	254.368
% Mulheres		53,4
População com mais de 15 anos		217,1
População ativa	129,4	132,6
Taxa de desemprego (%)	7,8	10,4
Índice do custo de trabalho		0,4
Pensionistas	65.055	71.346
PIB (milhões de euros)	5.224	4.607,70
VAB	4.572	4.024
FBCF (2016)	1112 (2008)	547,5 (2016)
<b>Empresas (2016)</b>		
Nº de empresas		25.108
Pessoal ao serviço		64.881
Volume de negócios (milhares de euros)		4.089.424
Exportações (milhões de euros)		147
<b>Turismo</b>		
Estabelecimentos hoteleiros	197	
Dormidas (milhares)	4.994	7.503
<b>Educação</b>		
Nº de estabelecimentos	411	315
Numero de docentes	7345	5.188
Número de alunos		53.113
Número de universidades	4	5
Alunos do superior		3.250
Docentes do superior	329	340
<b>Saúde</b>		
Hospitais	7	9
Médicos por 1000 habitante	2,8	4,1
Enfermeiros por 1000 habitante	8,3	8,7

reembolsa sobrecustos com fretes, a contratação subsidiada de uma linha regular de transporte aéreo, a eliminação das taxas TUP/Carga para a importação e exportação por via marítima, e, em termos de eficiência, celeridade e de desburocratização, a via Janela Única Logística pelos Portos da Madeira. Miguel Gouveia defende a adaptação do sistema fiscal nacional às especificidades regionais, com a redução em 30% das taxas de referência nacionais no IRC, no IRS e no IVA.

Sílvio Fernandes, vice-reitor da Universidade da Madeira, realça o papel da Universidade da Madeira, “na produção de mão-de-obra qualificada com raízes na região e projetos de vida centrados no desenvolvimento da economia local; a universidade oferece também a oportunidade de receber e transformar investimentos comunitários em intervenções calibradas, cientificamente sustentadas e orientadas por objetivos”.

**BOX SANTANDER ADVANCE EMPRESAS NO FUNCHAL**

Os desafios e as perspetivas para o desenvolvimento económico e social da Madeira estão em foco na próxima Box Santander Advance Empresas, instalada no Funchal durante três dias: **26, 27 e 28 de junho**.

O Santander Advance Empresas está a promover a iniciativa **Regiões mais Fortes** que vai percorrer, em 2019, quatro cidades do país com o objetivo de reunir empresários, gestores, académicos e associações da região.

Com esta iniciativa pretende-se evidenciar o dinamismo económico e o potencial de cada região, criar oportunidades para trocas de ideias, mostrar os casos de sucesso das regiões e abordar temas fulcrais como formação, digitalização, exportação, competitividade, entre outros.

A iniciativa desenvolve-se numa Box instalada numa praça da cidade onde decorrem debates, workshops, sessões de esclarecimento e mostras da região. Depois de Leiria, é a vez do **Funchal** acolher a Box Santander.

**PROGRAMA****26 de junho, quarta-feira**

09h30	Receção dos participantes
10h00	Sessão de Abertura
10h00-12h30	Conversas Soltas   Madeira em Perspetiva José Carmo, Reitor, Universidade da Madeira Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, Jorge Veiga França, presidente da Associação Comercial e Industrial do Funchal, Grupo Sousa e Grupo Pestana. Moderação: Andreia Vale, Jornalista, Cofina
14h30-16h00	Debate   Negócio Internacional e Fundos Comunitários Jorge Faria, presidente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Madeira, Patrícia Dantas, diretora regional da Economia, Raquel Brazão, diretora do Departamento de Economia e Cultura da Câmara Municipal do Funchal, Elsa Fernandes, vice-reitora da Universidade da Madeira. Moderação: Pedro Correia, Santander
16h30-18h00	Debate   Setores Estratégicos Empresa Eletricidade da Madeira (energia), ACIN iCloud Solutions (tecnologia), Porto Bay (hotelaria), Eutelsat (Empresa sediada no Centro Internacional de Negócios), Grupo Sousa (transporte, energia e hotelaria) Moderação: Rui Constantino, Santander.

**27 de junho, quinta-feira**

9h00-10h30	Workshop Empreendedorismo na Ilha da Madeira Start Up Madeira (Carlos Lopes - presidente do Conselho de Gerência da Start Up Madeira)
11h00-12h30	Debate   Reabilitação Urbana Bruno Martins, vereador de Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Branco, presidente da Ordem dos Engenheiros, José António Garcês, presidente da Câmara Municipal de São Vicente Moderação: António Fontes, Santander
14h00-15h30	Workshop   Negócio e Inovação na Era Digital Universidade Nova de Lisboa
16h00-17h00	Debate   Formação e Mercado de Trabalho Hélder Lopes, presidente do Observatório de Emprego e Formação Profissional, Sara Estudante (ou representante), Instituto para a Qualificação, IP-RAM. Moderação: Luís Nunes, Santander
17h00-18h00	Apresentação   Literacia Financeira Jorge Líbano Monteiro, ACEGE

**28 de junho, sexta-feira**

10h00-12h00	Debate   O Crescimento do Turismo na Ilha da Madeira Paula Cabaço, secretária regional do Turismo e Cultura, Grupo Cardoso (hotelaria), Grupo Savoy (hotelaria), Pedro Mendes Gomes, atividades marítimas, Roberto Santa Clara, Associação de Promoção da Madeira Moderação: Jornal da Madeira (a definir)
14h30-16h30	Casa Santo António, Uau Cacau, Madeira Wine, Empresa de Cervejas da Madeira, Companhia Insular de Moinhos e Santo Queijo
16h00	Encerramento Institucional Miguel Belo de Carvalho, Administrador, Santander Governo Regional + CM Funchal

**OS POTENCIAIS EFEITOS ECONÓMICOS DO BREXIT**

As consequências do chamado Brexit vão depender das condições da saída do Reino Unido da União Europeia, refere Jorge Veiga França. Mas é previsível que afete a principal atividade da Madeira, que é o turismo. Em 2018 cerca de 19% dos hóspedes entrados e 23% das dormidas tinham origem no Reino Unido, “pelo que o risco de desvalorização da libra em relação ao euro poderá fazer retrair o número de britânicos que nos visitam”, refere Pedro Calado. Miguel Gouveia diz que a questão cambial aliada à falência de algumas companhias aéreas, já se repercutiu “no fluxo turístico de ingleses para a Madeira, com quebras superiores a 15%”.

A substituição da queda de fluxo de turistas britânicos “coloca a necessidade de gerir de forma milimétrica a promoção e de adotar medidas radicais de otimização do funcionamento do cluster do turismo”, defende Sílvio Fernandes, vice-reitor da Universidade da Madeira. O Brexit pode influir nas exportações de bens, como o vinho da Madeira, pois o mercado britânico representa cerca de 6,4% do total de vinho da madeira comercializado. Terá reflexos no volume de remessas de emigrantes madeirenses no Reino Unido e no investimento direto. Pedro Calado vê também oportunidades, como, por exemplo, à eventual atração de empresas e, ou, cidadãos britânicos para investir ou residir na Madeira. Acrescenta que “aconteça o que acontecer, o Governo Regional vai continuar a apoiar as empresas, no sentido de encontrar as melhores soluções para os problemas que se nos deparam”.